

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE ENFERMAGEM**

**KAREN CRISTINA VIEIRA OLIVEIRA
SARAH LUMA TEIXEIRA TORRES**

**INCIDÊNCIA DE DOENÇAS MENTAIS EM
ENFERMEIROS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE
DA COVID-19**

**PATOS DE MINAS
2021**

KAREN CRISTINA VIEIRA OLIVEIRA
SARAH LUMA TEIXEIRA TORRES

**INCIDÊNCIA DE DOENÇAS MENTAIS EM
ENFERMEIROS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE
DA COVID-19**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Enfermagem

Orientador: Prof.^a Luiza Araújo Amâncio Sousa

PATOS DE MINAS
2021

KAREN CRISTINA VIEIRA OLIVEIRA
SARAH LUMA TEIXEIRA TORRES

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS MENTAIS EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ de novembro de 2020, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof.º. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.º. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.ª. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, amigos e aos profissionais de enfermagem que perderam seus entes queridos e que independente de tudo, continuam com força e dedicação na luta para salvar vidas, tornando-se grandes guerreiros.

AGRADECIMENTOS

Primordialmente a Deus, por nos dar o privilégio de conseguir superar nossas dificuldades e ultrapassar nossos obstáculos, permitindo que chegássemos até esse momento, agradecer também aos nossos familiares e amigos que se manteve ao nosso lado dando apoio, incentivo e amor incondicional. Agradecemos nossa orientadora pelo companheirismo e sabedoria e aos professores que passaram pela nossa trajetória, nos transformando no que somos hoje. Todas as pessoas que nos acompanharam durante esse período de aprendizagem, sendo direta ou indiretamente contribuíram para que realizássemos este trabalho, com muito amor, dedicação e esforço, deixo aqui nossos sinceros agradecimentos.

"A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor."
(Florence Nightingale)

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS MENTAIS EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

Autor: Karen Cristina Vieira Oliveira e Sarah Luma Teixeira Torres *

Orientador: Luiza Araújo Amâncio Sousa **

RESUMO

Introdução: As palavras saúde mental interligadas se transformam em alvos de temas bastante abordados, por se tratar da saúde geral da sociedade, e com esse intuito foi elaborado este artigo, que problematiza-se qual a incidência de doenças mentais dos profissionais de enfermagem que agora atuam na linha de frente dos cuidados da covid-19, observando em como este profissional está conseguindo lidar com a imensidão de caos que o vírus da covid-19 trouxe para área da saúde e para comunidade, simplesmente por falta de informações convenientes para proteção e tratamento adequados. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi compreender, por meio de uma revisão integrativa, qual a incidência de doenças mentais nos profissionais de enfermagem na linha de frente da covid-19 e como isso resulta futuramente na saúde mental desses profissionais, priorizando sempre a importância de abordar esse tipo de tema que atualmente é bastante aclamado tornando-se um foco social. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, apresentando pesquisas quantitativas de fonte secundária, utilizando assim o método indutivo, o que possibilitou aprimorar o artigo com ideias antigas e atuais, procurando sempre uma interação de pensamentos e ideais em relação a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Profissionais de Enfermagem. Covid-19.

*Aluno do Curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2021
karencristina0310@gmail.com

Aluno do Curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2021
sarahluma22@gmail.com

**Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Gestão Organizacional pela Ufg de GO. luiza.sousa@faculdadepatosdeminas.edu.br

ABSTRACT

Introduction: The words interconnected mental health become targets of widely discussed topics, as it is the general health of society, and for this purpose this article was prepared, which discusses the incidence of mental illnesses of nursing professionals who now work on the frontlines of covid-19 care, observing how this professional is managing to deal with the immensity of chaos that the covid-19 virus has brought to the health area and to the community, simply for lack of convenient information for protection and appropriate treatment. **Objective:** The objective of this research was to understand, through an integrative review, what is the incidence of mental illness in nursing professionals on the front line of covid-19 and how this results in the mental health of these professionals in the future, always prioritizing the importance of address this type of topic that is currently highly acclaimed becoming a social focus. **Methodology:** This is a documentary research, presenting quantitative research from a secondary source, thus using the inductive method, which made it possible to improve the article with old and current ideas, always looking for an interaction of thoughts and ideals in relation to mental health.

Keywords: Mental health. Nursing professionals. Covid-19.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Qual a incidência de doenças mentais em enfermeiros que atuam na linha de frente da COVID-19? Esta é uma pergunta que estão enfatizando muito atualmente, devido aos transtornos causados pela pandemia, por isso quando fazem essas perguntas ao público, se obtém diferentes questionamentos que resultam em respostas positivas e negativas, ainda mais tendo haver com a parte psicológica destas pessoas relacionado com o seu bem-estar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde mental como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade", essa definição transmite de um jeito simples e inovado, de fácil transmissão do ideal significado da saúde mental. (FIEMG)

A saúde mental é um tema que se adere na qualidade de vida e bem estar, mais é sempre vista e associada como uma doença, o que faz desse enredo ser ainda mais incompreensível diante da população. Pessoas com diagnóstico de transtornos mentais, muitas das vezes são aprisionadas por conta de falas psiquiátricas que assemelha esse diagnóstico como loucura, mesmo tendo conhecimento do seu real conceito. (GAINO et al,2018)

E hoje em tempos de pandemia devido ao surto do vírus da covid-19, populações de todos os arredores sentiram apreensão e medo devido à falta de informações que se obteve desse vírus. O que levanta a hipótese para um caos de pensamentos derivados da preocupação por falta de informações que a sociedade possui perante o vírus da covid-19, e conseqüentemente coloca-se em risco sua saúde física e mental. (MALTA et al,2020)

E para os profissionais de saúde que estão na linha de frente, que sentem no dia a dia o medo e a incerteza do real cuidado, pois estão lutando com os olhos fechados e que não possuem uma base de informação adequada para obtenção de melhores cuidado a população de risco. Além disso, o profissional de saúde possui uma preocupação diante do risco de contaminação, gerando uma angústia e aflição

que transforma em uma imensa bola de neve de ansiedade generalizada. (PEREIRA et al,2021)

O agrupamento de todas as situações como a apreensão da falta de informação, o medo da contaminação, o peso das mortes de pacientes e familiares, aumento excessivo da carga horária de serviço que gera estresse e cansaço, faz com que o psicológico desse profissional da enfermagem fique abalado e com isso sua saúde mental fique debilitada, trazendo transtornos que podem prejudicar seu bem estar. (GUIMARÃES, 2018 apud PRADO et al,2020)

Esse trabalho justifica-se em aperfeiçoar o arsenal de pesquisas acadêmicas e em consideração a isso, o objetivo dessa pesquisa foi compreender, por meio de uma revisão integrativa, qual a incidência de doenças mentais nos profissionais de enfermagem na linha de frente do covid-19 e como isso resulta futuramente na saúde mental desses profissionais, priorizando sempre a importância de se abordar esse tipo de tema que atualmente é bastante aclamado tornando-se um foco social.

2 REVISÃO DA LITERATURA OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DOENÇAS MENTAIS NO ÂMBITO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

O presente subtítulo é a crescente consequência dos últimos anos devido ao aumento exacerbado de pacientes em leitos hospitalares, resultando no acúmulo de cuidados, onde a enfermagem tem papel fundamental. É devido a esta abundância de cuidados, gerou-se um vínculo entre as doenças mentais com os profissionais de enfermagem, que resulta da aglomeração e a falta de recursos que possam orientar e auxiliar estes profissionais, tendo em vista uma possível prevenção para este tipo de situação. (JACQUES,2003)

A pandemia do coronavírus evidenciou ainda mais a importância dos profissionais da saúde. Na linha de frente, são os primeiros a ter contato e prestar cuidados a pacientes contaminados, garantindo o encaminhamento correto e evitando o contágio de modo amplo. Muitos deixam suas famílias para se dedicarem inteiramente aos cuidados dos pacientes de Covid, mesmo não tendo recursos limitados de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Segundo o Conselho Federal

de Enfermagem (Cofen) hoje, no Brasil, existem mais de 2 milhões de profissionais de enfermagem. (SILVA & MACHADO,2019)

Diante de várias pandemias, a enfermagem sempre possuiu um papel importantíssimo na atuação dos cuidados, na prevenção e controle da disseminação do vírus, com intuito de tentar reverter a situação caótica que a saúde se transformou. E com essa grande responsabilidade, vem juntamente com ela o peso desse encargo, pois as preocupações aumentam gerando um sofrimento e conflito psicológico, que coloca em risco a saúde mental desses profissionais, onde poderão desenvolver uma possível doença mental futuramente. (PORTUGAL et al, 2020)

2.2 ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM COVID-19

Através de um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) onde pacientes foram constatados positivamente pela infecção do Coronavírus, evidenciou alguns sintomas principais como febres, tosse, fadiga, tosse com catarro e falta de ar. Tendo também outros tipos de queixas como dores pelo corpo, dor de cabeça, arrepios, vômito, nariz entupido ou diarreia, entre outros. Através das coletas e análises de informações sobre o paciente, caracteriza-se quais os componentes essenciais para elaboração de cuidados para o paciente de covid-19, onde através disso o enfermeiro estipula qual a necessidade do cuidado leve ou moderado. Por isso é prioridade do enfermeiro estar sempre atento aos sinais e sintomas do paciente, pois remetem muito no diagnóstico final. (ADAMI et al,2020)

O enfermeiro é responsável por auxiliar com coragem e empatia, a rotina de exames e tratamentos, prezando sempre uma assistência humanizada, portanto atua na educação e conscientização da sociedade para mudar o estilo de vida individual e em comunidade, visando sempre a melhoria da qualidade de vida. Cabe ao enfermeiro também identificar as necessidades de cuidados da população, por meio da atenção primária que é feita diariamente na saúde pública. (MARTINS,2020)

Além dos profissionais, é levado em consideração o estado psicológico do paciente, como está sendo suas respostas humanas e comportamentos as vezes negativos relacionado a preocupações de fora do âmbito hospitalar associada a pressão da solidão, a morte e o progresso da doença, e com essa intensificação de pensamentos gera vários transtornos sendo mais comum a ansiedade e a depressão. E através da observação os sinais e sintomas a enfermagem pode intervir dando apoio

emocional reduzindo a progressão de qualquer tipo de transtorno, enfatizando a paciente a essência do autocuidado e promovendo a esperança para uma melhora completa do quadro. (ZWIELEWSKI et al, 2020)

2.3 SAÚDE MENTAL RELACIONADO AO COVID-19 QUE AFETAM A ENFERMAGEM

Os anos de 2020 e 2021 deve ser dedicado a Enfermagem, pois foi uma das profissões de maior destaque, onde protagonizou um serviço de cuidados com maior dedicação e amor, frente a uma pandemia de grande proporção como esta da COVID-19, mas todas as ações tem suas consequências e para a enfermagem resultaram em momentos bons e ruins, onde alguns tem correlação a saúde mental destes profissionais. (SCHMIDT et al,2020.)

A enfermagem tem como prioridade e objetivo de zelar da vida do paciente, e para conseguir realizar este cuidado precisa de um bom psicológico para saber lidar com outras ações que envolvem dor, sofrimentos ou até mesmo a morte do paciente. E estas atribuições vem carregadas com o peso de consequências que gera um conflito ou sofrimento psíquico, resultando em sequelas as vezes irreversível. (HUMEREZ,2020)

Os profissionais que atuam na linha de frente da COVID-19, ou seja, que possuem contato direto com pessoas contaminadas positivamente pelo coronavírus, tem que defrontar de pequenos gatilhos onde resulta no despertar de vários sentimentos que levam a recaídas emocionais gerando transtornos como crises de ansiedade, depressões e estresses que afetam diretamente a saúde mental. (SCHMIDT, 2020 et al apud BAO et al., 2020)

O enfermeiro tem o papel de líder da equipe e realiza, junto aos demais profissionais da área da saúde, os cuidados necessários à prestação da assistência junto aos usuários. É este o profissional responsável por executar os cuidados médicos prescritos, supervisionar a assistência prestada ao paciente, e ainda desempenhar todas as atividades exigidas pela sua formação técnica, realizando as demandas administrativas exigidas pela instituição onde desempenha sua função. (DRESCH, 2020)

2.4 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS DIRETAMENTE NA ENFERMAGEM DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia trouxe um caos que degradou os sistemas de saúde de vários países, onde os profissionais de enfermagem estão sobrecarregados devido a longas horas de trabalho e fora do âmbito de trabalho tendem a se restringir devido ao protocolo de prevenção que é o distanciamento social, o que gera uma consequência inesperada mais de grande impacto na saúde mental dos profissionais e da sociedade. No que se refere a saúde mental, vale ressaltar a importância de lembrar que as sequelas obtidas devido a uma pandemia são maiores e mais preocupante do que a quantidade de mortes. (FARO, 2020 et al apud BROOKS et al., 2020).

Um público fora a sociedade, como os profissionais de saúde vivenciam experiências que aflora os seus estressores diariamente, e com a pandemia esses sentimentos se transforma em medo, tendo receio do contágio, da transmissão para outras pessoas, do desapontamento por não conseguir salvar vidas, da sobrecarga de serviço, do adoecimento e da possibilidade de morte, além ouvir palavras apedrejadoras de pessoas que procuram um atendimento, mas assim como essas pessoas os profissionais também estão com uma deficiência de recursos, o que impossibilita a resolução nos problemas de saúde. Além de serem submetidos a todos esses acontecimentos, os profissionais que lutam na linha de frente da COVID-19 não conseguem procurar conforto com os familiares, por medo do contágio em meios conturbados como este. (SCHMIDT et al,2020 apud TAYLOR, 2019).

Devido a grandeza dessa grave crise social, a saúde mental obteve uma queda deixando-a desestabilizada, tornando-se instável e garantido assim uma vaga na lista de grandes problemas tanto públicos como internacional por se tratar de uma pandemia generalizada e global. (World Health Organization [WHO], 2020). Um evento de grandes escalas como este que traz confusões psicológicas e também sociais, resultam numa falha de entendimento e enfrentamento da sociedade deixando-os com uma sensação de incapacidade. A Psicologia atentada neste tipo de tema está propondo vários recursos emergenciais como formas de lidar com estes tipos de contexto que hoje se tornou-se bem habitual. (Ministério da Saúde do Brasil, 2020). Em tempos de pandemia a sociedade se desestabiliza e carrega consigo o receio do medo da contaminação do vírus da doença da COVID-19, e com isso modifica todos os parâmetros e aspectos da vida, enfatizando a sensação de

insegurança trazendo assim transtorno no funcionamento do cotidiano da sociedade, mudando a perspectiva coletiva à individual. Por isso o mais adequado seria que esses profissionais se afastem dessa atuação temporariamente estabelecendo uma emergência de saúde, como método de prevenção para outros tipos de doenças mentais. (FARO et al,2020 apud LIMA et al., 2020; OZILI & ARUN, 2020).

2.5 AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS MENTAIS EM ENFERMEIROS

Percebe-se que no decorrer da prática dos cuidados, a enfermagem desempenha um papel essencial, ainda mais em tempos de pandemia, onde a demanda é duas vezes superior que um dia plantão, resultando numa sobrecarga de sentimentos, que juntamente com o cansaço e o estresse, liberam uma válvula de escape para um possível desequilíbrio psicológico afetando a saúde corporal e social desses profissionais. (NABUCO; OLIVEIRA & AFONSO, 2020)

Para qualquer tipo de doença existe pelo menos um tipo de prevenção, e no caso da doença mental não é diferente. Para que se possa evitar algo precisa se prevenir, ser cauteloso e conseguir se remediar diante de uma situação, pois se não houver este tipo de controle pode acabar desencadeando uma recaída brusca. Na maioria das vezes a prevenção é algo simples e rápido de fazer, até mesmo no cotidiano, basta somente você introduzir essa ação na sua rotina. (SÁ-SERAFIM; BÚ & LIMA-NUNES, 2020)

A prevenção é basicamente você conhecer o seu adversário e construir estratégias para que ele não possa te atingir, e no caso da doença mental por ser relacionado com o psicológico, uma área que é de difícil controle, precisa-se de um profissional capacitado para que possa lhe dar uma direção melhor pois existem vários tipos de casos. O foco da prevenção é achar o que mais te afeta, e fazer disso como um ponto de partida, separando os pontos positivos e negativos. Não é vergonha pedir ajuda profissional, você está simplesmente dando valor a sua vida, querendo somente se reerguer. (ÁLVAREZ et al, 2020)

A alta demanda de cuidados, sobrecarga de horas de serviços, estresses, má alimentação, a falta de espaço ou da vida social são alguns dos exemplos que derivam os pontos negativos. Muitos dos problemas da saúde mental poderiam ser corrigidos com uma simples ação justa e humana para esses profissionais, pois eles também merecem descanso e primeiramente respeito. Por isso aqui se encaixa perfeitamente

os pontos positivos, eles são o restante das motivações e amor que esses profissionais possuem para conseguir se levantar todos os dias e realizar seu trabalho com dignidade. (BARBOSA et al, 2020)

Hoje em dia com os recursos que se tem, deveria diminuir esse tipo de problema na humanidade, mas com o avanço do mundo as pessoas se esquecem dos princípios, do simples olhar pelo outro, o que manda é o que está no topo da cadeia. Conseguimos ver isso até mesmo na área da saúde, é o local onde mais precisa de melhorias nesse aspecto e a enfermagem precisa se dar o valor merecido, entendendo e colocando em prática a união, talvez assim consigam mudanças, pois um só falando não faz diferença, mas se todos falarem a mensagem é passada. (SILVA et al, 2020)

A ação de toda prevenção é com intuito de evitar ou remover quaisquer fatores que possibilita gerar um transtorno físico ou mental para a população, através de uma identificação precoce é possível detectar problemas que poderão ser desenvolvidos, e com as medidas corretas de acompanhamento poderão ser devidamente anuladas. Na área da saúde aprende-se a ver o paciente como um todo, para estabelecer melhor recurso a ser usado em seu tratamento, na saúde mental também não se altera, pois os profissionais precisam de recursos para conseguir dar o seu melhor na saúde da população. É possível obter algumas medidas cabíveis que auxiliem esses profissionais, como: melhoria na carga horária e no ambiente de serviço, reconhecimento, acompanhamento com uma equipe multidisciplinar e a valorização do serviço é o ponto mais importante a ser tratado. A pandemia veio trazendo mudanças drásticas irreversíveis, mas trouxe também a esperança do reconhecimento da classe que está na linha de frente dos cuidados da COVID-19, que buscam sempre dar o valor a vida. (CORDEIRO et al, 2010)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação do artigo acredita que em tempos futuros a saúde mental, deixa de se tratar de um tema bastante abordado, por ter correlação com o estado de bem-estar e por ser reconhecido como uma doença ruim. E através das transformações de pensamentos atualmente, o artigo foi incorporado com base nessas ações de mudanças e que juntamente com a facilidade de informação como a de hoje, a doença mental passa agora a ser um foco com propósito de métodos

curativos, sendo mais explorada e aprimorada trazendo conforto para as áreas que são mais afetadas como a área da saúde, tendo como grupo prioritário a enfermagem, que a cada cuidado realizado se torna fragilizada. E por esse motivo o artigo foi abordado, com o intuito de facilitar a identificação dos sinais que a enfermagem transmite e que assim possa obter mudanças que lhes tragam conforto e segurança emocional.

REFERÊNCIAS

ADAMI, E. R., IMIG, D. C. & RIBAS, J. L. (2020). **COVID-19: relatos de caso e perspectivas.** Uniandrade, v. 21, n. 1. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1672>

ÁLVAREZ, A. K. G., ALMAGUER, A. Y. C., GONZÁLEZ, A. M. S., ALMOZA, G. P. & SANZ, L. M. C. (2020). **Protocolo de atendimento psicológico remoto para profissionais de saúde que trabalham diretamente com pacientes afetados por COVID-19.** Academia de Ciências de Cuba, v.10, n.2. Disponível em: <http://revistaccuba.sld.cu/index.php/revacc/article/view/865/868>

BARBOSA, D. J., GOMES, M. P., SOUZA, F. B. A. & GOMES, A. M. T. (2020). **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências.** Comunicação em Ciências da Saúde, v.31:suplemento especial sobre a COVID-19. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>

BITTAR, E. C. B. (2008). **Metodologia da Pesquisa Jurídica.** Saraiva, 7ª ed., pág.182. <https://xdocs.com.br/doc/metodologia-da-pesquisa-juridica-qxn4wxddwpoj>
Cofen, Conselho Federal de Enfermagem. **A Saúde Mental do Enfermeiro Frente a Pandemia COVID-19.** Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/saude-mental-enfermeiro-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 04 mai. 2021.

CORDEIRO, Q., OLIVEIRA, A. M., MELZER, D., RIBEIRO, R. B. & RIGONATTI, S. P. (2010). **Prevenção em saúde mental**. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 7, n. 7. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Quirino-Cordeiro/publication/273505717_Prevencao_em_Saude_Mental/links/55f69f7208ae1d98039772a0/Prevencao-em-Saude-Mental.pdf

CUNHA, M. B. (2001). **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15121>.

DRESCH, L. S. C., PAIVA, T. S., MORAES, A. L. L. F. & ROCHA, C.M.F. (2020). **A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia covid-19**. Enfermagem em foco, 11(6):14-20. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3675>.

FARO, A., BAHIANO, M. A., NAKANO, T.C., REIS, C., SILVA, B. F. P., VITTI, L. S. (2020) apud Brooks et al. (2020). **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>.

FARO, A., BAHIANO, M. A., NAKANO, T.C., REIS, C., SILVA, B. F. P., VITTI, L. S. (2020) apud Lima et al. (2020); Ozili & Arun (2020). **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>.

FIEMG, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. **Como vai a sua saúde mental?** Acesso em: 09 de out. 2020. Disponível em: <https://www7.fiemg.com.br/noticias/detalhe/como-vai-a-sua-saude-mental->

GAINO, L. V., SOUZA, J., CIRINEU, C.T. & TULIMOSKY, T.D. (2018). **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde:** um estudo transversal e qualitativo. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português), 14(2), 108-116. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>

HUMEREZ, D. C., OHL, R. I. B. & SILVA, M. C. N. (2020). **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem**. Cogitare Enfermagem. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

JACQUES, M. G. C. (2003). **Abordagens teórico-metodológicas em Saúde/doença mental & trabalho**. Psicologia & Sociedade; 15 (1): 97-116. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822003000100006>.

KNECHTEL, M. R. (2014) **Metodologia da pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, pág. 193.

MALTA, D. C., SZWARCOWALD, C. L., BARROS, M. B. A., GOMES, C. S., MACHADO, I. E. et al (2020). **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5ª ed. Disponível em: <http://www.revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/view/323/213>

MARTINS, A. R. B. (2020). **O processo de cuidar: percepções de familiares cuidadores de idosos em cuidados paliativos hospitalizados**. São Paulo: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.100.2020.tde-03082020-093621>

NABUCO, G., OLIVEIRA, M. H. P. P. & AFONSO, M. P. D. (2020). **O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção à Saúde?** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v.15, n.42. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532)

PEREIRA, A. C. C., PEREIRA, M. M. A., SILVA, B. L. L., FREITAS, C. M., CRUZ, C. S., DAVID, D. B. M. et al (2021). **O agravamento dos transtornos de ansiedade em**

profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Curitiba: Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.2, p. 4094-4110. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-009>.

PORTUGAL, J. K. A., REIS, M. H. S., BARÃO E. J. S., SOUZA, T. T. G., GUIMARÃES, R. S. et al (2020). **Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19:** relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (46), e3794. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>

PRADO, A. D., PEIXOTO, B. C., SILVA, A. M. B., & SCALIAL, A. M. (2020). **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19:** uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (46), e4128. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>.

ROCHE, Por dentro da Roche. **Enfermeiros são protagonistas na jornada do paciente.** Acesso em: 05 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.roche.com.br/pt/por-dentro-da-roche/Enfermeiros-sao-protagonistas-na-jornada-do-paciente.html>.

SÁ-SERAFIM, R., BÚ, E. & LIMA-NUNES, A. (2020). **Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao COVID-19.** Revista Saúde & Ciência Online ISSN 2317-8469. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L. & DEMENECH, L. M. (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Campinas: Estudos de Psicologia, 37, e200063. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L. & DEMENECH, L. M. (2020) apud Bao et al (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas**

diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Campinas: Estudos de Psicologia, 37, e200063. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L. & DEMENECH, L. M. (2020) apud Taylor (2019). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Campinas: Estudos de Psicologia, 37, e200063. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>.

SILVA, M. C. N. & MACHADO, M. H. (2019). **Sistema de Saúde e Trabalho:** desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>

SILVA, K. R., SOUZA, F. G., ROQUETE, F. F., FARIA, S. M. C., PEIXOTO, B. C. F. & VIEIRA, A. (2020). **Alocação de recursos para assistência à saúde em tempos da pandemia de COVID-19:** revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0244>

ZWIELEWSKI, G., OLTRAMARI, G., SANTOS, A. R. S., NICOLAZZI, E. M. S. & MOURA, J. A. (2020). **Protocolos para tratamento psicológico em pandemias:** demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *Debates de Psiquiatria*, v.10, n.2. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-4>